

Scouting (Observação) de Equipes

Inclui Relatório de Jogo da Primeira Liga Portuguesa - 2015/2016

Diogo Pereira*

Sérgio Raimundo**

Felipe Montes Roberto***

A área de Scouting deve contemplar dois campos de atuação, um ligado à análise de jogadores, e outro relacionado com a análise de equipes. A análise de equipes deverá englobar a **análise de vídeo**, a **coleta e cruzamento de informações** que permitam conhecer detalhadamente a equipe com a qual se irá jogar. O objetivo é obter informações relevantes de aspetos individuais e grupais, tanto **técnico-táticos** (modelo de jogo e qualidade de execução de quem o interpreta), como de caráter **descritivo-comportamental** (como reações às faltas, reações sob pressão, qualidade de decisão sob pressão, tipo de personalidade, etc.) e de **dinâmica social**, (ações dos jogadores dentro do contexto de jogo, solidariedade, motivação coletiva, comunicação, etc.) da equipe que se quer analisar.

A análise de vídeo deve ter grande preponderância no processo, para permitir uma melhor apresentação e assimilação de conteúdo, tornando-se mais fácil transmitir uma ideia que se vê e sobre a qual se escuta do que uma sobre o qual apenas se escuta. No relatório que se pode encontrar como exemplo no final do documento, expomos imagens e não vídeo por uma questão de apresentação, mas o vídeo deve ter maior preponderância do que a imagem, pois mostra não apenas um ponto estático espaço-temporal, mas uma dinâmica com princípio, meio e fim.

O *Scout* (Observador) deve realizar, de preferência, um trabalho com a equipe técnica, incorporado na mesma como auxiliar técnico, proporcionando uma comunicação mais próxima e eficiente entre os seus integrantes, para facilitar a exposição das observações e associação à forma de jogar da sua equipe. Isso implicará uma abordagem eficaz das ideias e forma de pensar de maneira coletiva, interligando o modelo de jogo e os pontos fortes/fracos na aplicação deste. Da reunião da equipe técnica e apresentação do relatório, nascerá a estratégia para o jogo discutida por todos e aprovada pelo treinador, que será treinada desde o primeiro dia da semana de trabalho.

O relatório deve indicar dados gerais como a data do jogo, as equipes que jogaram, últimos resultados da equipe que se observa, dados sobre jogadores e treinadores, etc. No que diz respeito ao modelo de jogo, pode-se iniciar, por exemplo com **organização ofensiva** da equipe, naquilo que consideramos as *três fases ofensivas de jogo*, que podem ter diferentes nomes dependendo de quem as aplica, e ser mais ou menos, de acordo com os objetivos e interesses da equipe que faz a observação.

Imagine a divisão do campo em três partes iguais, com linhas paralelas à linha de fundo. A 1ª fase dá-se no primeiro terço do campo, referente à área onde o goleiro se encontra e normalmente os zagueiros, laterais e volantes. A análise nesta fase é normalmente correspondente às rotinas de reposição da bola em jogo por parte do goleiro. A 2ª fase corresponde ao terço médio e concentra-se normalmente na dinâmica do meio de campo e nas desmarcações dos atacantes, gerando situações de finalização com bolas lançadas nas costas da defesa adversária. Os zagueiros podem também participar ativamente nesta fase de jogo quando têm a bola nesta área do campo. A 3ª fase é relativa ao terceiro terço, onde ocorre a criação e o desenvolvimento das situações de finalização.

Após a organização ofensiva, o próximo passo lógico é a **transição defensiva**, pois a equipe passa de um momento do jogo em que tem a bola, para outro momento em que não a tem, tendo que obrigatoriamente se reorganizar defensivamente. Pode-se relatar as rotinas de organização coletiva e individual, após a perda de bola nos diferentes pontos do campo.

Seguidamente entra-se na **organização defensiva**, que também pode ser analisada em três fases (que podem ter diferentes nomes dependendo de quem as aplica, e ser mais ou menos, de acordo com os objetivos e interesses da equipe que faz a observação). Contudo, esse processo ocorre de forma contrária ao da organização ofensiva. A 1ª fase corresponde ao momento em que se inicia a pressão dos atacantes e dos meias à saída de bola do goleiro adversário, ou seja, compreende a estratégia defensiva contra a 1ª fase ofensiva do adversário. A 2ª fase ocorre no terço intermediário, com toda equipe organizada defensivamente ou em processo de reorganização após as suas primeiras linhas defensivas terem sido ultrapassadas, ou não. Corresponde à defesa da 2ª fase ofensiva do adversário. A 3ª fase sucede-se no terço defensivo no qual, normalmente, também se encontra o goleiro e corresponde à organização defensiva nas situações de criação e finalização por parte do adversário.

Posteriormente à organização defensiva há o momento em que se recupera novamente a posse de bola, denominada de **transição ofensiva**. Nesta, acontecem as práticas de organização coletiva e individual da equipe efetivamente após a perda de bola nos diferentes pontos do campo.

Conjuntamente, o relatório deve incluir as especificações das bolas paradas, como a dinâmica dos escanteios ofensivos/defensivos, os arremessos laterais ofensivos/defensivos, cobrança de faltas frontais e laterais ofensivas/defensivas, reposição de bola a partir do goleiro, início/reinício do jogo, e as penalidades.

RELATÓRIO SCOUTING DE EQUIPE DA PRIMEIRA LIGA PORTUGUESA - 2015/2016:

O **Futebol Clube de Arouca** é um clube português, fundado em 25 de Dezembro de 1951, por Fernando Pinto Calçada, localizado na vila de Arouca. Em 12 de Maio de 2013, o clube confirmou o acesso à Primeira Liga, pela primeira vez na sua história. Em 07 de Fevereiro de 2016, o FC Arouca fez história quebrando a invencibilidade na Liga, de um ano e dois meses, do FC Porto em casa, no Estádio do Dragão, e batendo uma série de recordes neste jogo como: primeira vitória da história do clube frente ao FC Porto, gol mais rápido da Liga aos 10 segundos de jogo e dois gols do mesmo jogador no Estádio do Dragão - do paraguaio Walter - coisa que não acontecia desde a temporada de 2013/2014, quando o brasileiro Lima também bisou nesse estádio. Com esta vitória, o FC Arouca conquistou mais pontos à quarta rodada do segundo turno da Liga (21 jogos), do que tinha conquistado no somatório do final das duas temporadas anteriores.

O responsável pelo *Scouting* de Equipes do clube é o professor **Diogo Pereira**, que anteriormente tinha trabalhado na Primeira Liga no CF Belenenses, na temporada 2014/2015, tendo alcançado a classificação para as pré-eliminatórias da *Europa League*. Em seguida podemos ver o seu relatório de observação que serviu de base para a preparação desse jogo histórico do FC Arouca, que nessa temporada também viria a assegurar presença nas eliminatórias da *Europa League* pela primeira vez na sua história.



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO

21ª JORNADA
FC PORTO - FC AROUCA



ESTÁDIO DO DRAGÃO
DOMINGO 07/02/2016 19h15

SPORT-TV 1 HD

Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



Objetivos:

- 1º LUGAR DO CAMPEONATO
- TAÇA DE PORTUGAL

ANÁLISE DO ADVERSÁRIO

ÚLTIMOS RESULTADOS:

30/01 – 20ª Jornada Estoril 1-3 PORTO
27/01 – 3ª Jornada Taça Liga Feirense 2-0 PORTO
24/01 – 19ª Jornada PORTO 1-0 Marítimo
20/01 – 2ª Jornada Taça Liga Famalicão 1-0 PORTO
17/01 – 18ª Jornada V. Guimarães 1-0 PORTO

PRÓXIMOS JOGOS:

03/02 – ½ Final TP Gil Vicente – PORTO
07/02 - 21ª J PORTO – Arouca
14/02 – 22ª J Benfica - PORTO

ESTÁDIO DO DRAGÃO



Lotação: 50.035 Lugares

Teve uma diminuição de 10.000 adeptos nos últimos jogos, mas com na estreia de Peseiro com o Marítimo voltou aos cerca de 40.000 adeptos. A equipa ainda entra sobre "brasas".

Destaques: Têm um jogo importante fora na 4ªfeira para a Taça de Portugal, onde terão de fazer alguma gestão para poder estar ao melhor nível connosco, até porque na jornada seguinte têm uma deslocação à Luz (precisando de amearhar todos os pontos possíveis até lá).

Conseguiram 2 vitórias no campeonato mas ainda sem demonstrar grande consistência ofensiva, mas a qualidade individual tem resolvido os problemas.

Diogo Pereira



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Treinador



Nome	José Vitor dos Santos Peseiro
Nascimento	1960-03-04(55 ANOS)
Nacionalidade	Portugal
Naturalidade	Coruche
Equipa	FC Porto

ÉPOCA	EQUIPA
2015/16	FC Porto
	Al-Ahly (Egito)
2014/15	Al Wahda (EAU)
2013/14	Al Wahda (EAU)
2012/13	Braga
2011	
2010	Arábia Saudita
2009	
2007/08	Panathinaikos (Grécia)
2005/06	
2004/05	Sporting

Declarações de Imprensa

Estoril-Porto

“Todas as reviravoltas são positivas, aumentam os níveis de confiança. É bom o que nós fizemos. Mostramos qualidade, vontade de vencer e afirmação. Fomos afirmativos, não trememos. Podiam pensar que iríamos tremer, mas não! Foi uma boa vitória, que era o objetivo. Um jogo que não começou fácil mas tivemos a capacidade de reagir, de controlar o jogo. São três pontos, era o que queríamos. Agora é preparar o próximo jogo. Acreditamos nos jogadores, que gostam de trabalhar. É gente com qualidade, com vontade.”

Porto-Marítimo

“Queríamos vencer, é importante somar vitórias neste momento. A equipa teve uma entrada tensa, mas conseguiu depois mudá-la para maior liberdade e menos pressão. O que interessa é o trabalho, não interessa falar muito. Foram três pontos muito bons, quero dar os parabéns aos meus jogadores, aos portistas. O FC Porto hoje foi grande, as pessoas sentiram necessidade de estar cá e de apoiar todo o tempo. Acredito em todos os jogadores, os que jogaram e os que não jogaram. Interessa melhorar e, quer individual, quer coletivamente, esta equipa vai melhorar. Esta equipa é jovem, há aqui muitos jovens, não é fácil jogar no FC Porto, mas hoje foi importante o público, que sabem que são exigentes, mas nesta altura era precisa dar um pouco mais de carinho aos jogadores e eles deram. Não se pode pedir muito sem treinar. Temos que treinar. Queremos esse tempo para passar as ideias à equipa e para os jogadores poderem absorver isso mesmo.”

Diogo Pereira



PLANTEL

ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Nº	Nome	Posição	Idade	Estatura	Nacionalidade	Clubes Anteriores
12	Iker Casillas	GR	34	182	Espanha	Real Madrid
1	Helton	GR	37	189	Brasil	U. Leiria, Vasco
4	Maicon	DC	26	191	Brasil	Nacional, Cabofriense, Cruzeiro
5	Ivan Marcano	DC	28	189	Espanha	Olympiakos, Rubin Kazan
3	Martins Indi	DC / LE	23	184	Holanda	Feyenoord
24	Igor Lichnovsky	DC	21	187	Chile	FC Porto B, U. Chile
2	Maxi Pereira	LD	31	171	Uruguai	Benfica
21	Miguel Lavún	LE/LD	27	179	México	Watford (Ing), América (Méx)
14	Jose Angel	LE	25	182	Espanha	Real Sociedad, Roma, Gijon
22	Danilo Pereira	MC	23	188	Portugal	Maritimo, Roda, Parma
16	Hector Herrera	MC	25	183	México	Pachuca
6	Ruben Neves	MC	18	180	Portugal	FC Porto U17
20	André André	MC	25	177	Portugal	Guimarães, Varzim
13	Sergio Oliveira	MO	23	181	Portugal	Paços de Ferreira, Fc Porto B, Penafiel
15	Evandro	MO	29	179	Brasil	Estoril, Crysna Zvezda
8	Brahimi	EE	25	175	Argélia	Granada, Rennes
17	Jésus Corona	ED	23	173	México	Twente (Hol), Monterrey (Méx)
7	Silvestre Varela	MO	30	179	Portugal	Parma, West Bromwich
9	Vicent Aboubakar	PL	23	182	Camarões	Lorient, Valenciennes
39	Suk	PL	24	191	Rep. Coreia	V. Setúbal, Nacional, Al-Ahli Marítimo, Groningen (Hol)
11	Moussa Marega	PL	24	186	Mali/França	Marítimo,



PRINCIPAIS AUSÊNCIAS:

CASTIGADOS: Central Ivan Marcano e Lateral Maxi Pereira (levaram 5 e 9 amarelo respetivamente para poderem jogar na Luz na jornada após o nosso jogo)

Diogo Pereira



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Alterações Estratégicas

As substituições são normalmente por troca direta (pelo menos foram nos 2 primeiros jogos de Peseiro, mas de referir que já se encontrava em vantagem em ambos)

- Meio campo em 2 -1, ainda que Herrera sempre que a posse está garantida no último terço chega a zonas de finalização.

Estoril – PORTO

- Troca aos 71min com saída de Brahimi (o menos ativo neste jogo dos 4 da frente) e entrada de Varela para a posição 10, passando a jogar André mais descaído no corredor – de referir que os 3 jogadores nas costas do PL têm liberdade para irem trocando durante todo o jogo.
- Troca aos 86min (já com 3-1 no marcador) com saída de André e entrada de Rúben Neves passando Herrera a jogar nas costas do PL e Varela descaiu para o corredor.
- Troca aos 89min direta no PL com saída de Aboubakar e entrada de Suk.

NOTA: As últimas 2 substituições acabaram por ser para os aplausos dos marcadores de 2 golos

PORTO – Marítimo

- Troca direta no PL aos 69min sai Aboubakar (dos piores jogos de Aboubakar esta época) entra Suk
- Troca direta nos Interiores aos 73min sai Herrera entra Rúben Neves
- Troca direta no médio ofensivo aos 82min sai André entra Varela



Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Organização Ofensiva

Diogo Pereira



Organização Ofensiva

ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Jogam em 4-2-3-1, privilegiando a construção apoiada especialmente na 1ª fase onde revelam paciência, procurando assegurar a posse no último terço, podendo alternar com desmarcações rápidas de rutura dos 4 jogadores da frente (quando as linhas adversárias estão mais subidas)

Reposição GR – Toca curto para Centrais. Nos PB procuram tocar curto mesmo pressionados (1) com Danilo e Herrera a darem **solução interior**, Centrais abertos e Laterais subidos (Sobre pressão pode também jogar longo para PL Aboubakar – forte entrelinhas a dar AF e grande mobilidade) – Casillas revelou fraco jogo com os pés, entregando muitas bolas ao adversário!

1ª Fase – Centrais jogam para os Laterais, alternância entre **jogo exterior tocando curto para Lateral**, e **jogo interior com Danilo e Herrera a procurar receber de frente (2) para o Jogo (com Laterais a subir)**. Revelaram paciência nesta fase, procurando sempre não perder bola, ainda que revelaram dificuldades sempre a pressão foi mais forte e tiveram que atrasar para Casillas.



Com as saídas de Maxi e Marcano por castigo e entradas de Maicon e José Ángel (ambos com maiores dificuldades na construção), parece-me que numa fase inicial poderíamos pressionar mais alto obrigando a jogar para trás para o GR que revelou ser o elo mais fraco com os pés. Se pressionarmos mais baixo, Indi tem mais qualidade com bola que Maicon (pressionar), até porque Maicon tem facilidade em variar corredor.

Diogo Pereira



Organização Ofensiva

ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Construção – Saindo pelo corredor possibilidade de combinações 3x3 (Lateral, Interior/10, Extremo) iniciadas pelo Extremo a vir buscar entrelinhas (3), que com a qualidade individual conseguem criar perigo. Em **jogo interior controlar as movimentações de André (4) entrelinhas** ou Aboubakar (5) (espaço deixado pelo PL aproveitado pelo 10) que recebem procurando depois orientar para o corredor lateral.

Variam com frequência de corredor, promovendo situações de 1x1 (extremos fortes) e 2x1 (6) (Laterais muito ofensivos) **Não dar espaço a Lavun (deve jogar a Lateral Direita) nem a Danilo, muito fortes na variação rápida/direta de corredor.**

Projetam ambos os laterais em simultâneo quando estão em construção pelo corredor central, ou quando já têm a posse assegurada no último terço. **Atenção a Lavun! Muito forte quer por dentro quer por fora, muito bom a definir (Jogador com mais assistências na Liga)**



Diogo Pereira



Organização Ofensiva

ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Quando a bola chega ao extremo ou lateral, **ATENÇÃO** aos movimentos de rutura dos outros 3 elementos do ataque, a dar grande mobilidade e fortes a atacar espaços (7) Mais uma vez atenção aos passes de Layun

Criação – Nesta fase é onde se notam maiores diferenças nas dinâmicas pedidas pelo treinador. Já não há tantos cruzamentos bombeados, verificando-se mais calma por parte dos Laterais ou dos Extremos, tocando e rompendo em sucessivas combinações entre eles, e com a possível participação do 10 e do PL.

Preenchem zonas de finalização com 3 ou 4 jogadores. Normalmente PL ao 1ºPoste, Extremo oposto ao 2ºPoste e o 10 na zona de GP (descaído para o 2ºPoste), colocam ainda outro jogador (Lateral do lado da bola ou o Extremo se for o Lateral com bola) perto da bola atrasado também com possibilidade de remate (8) Herrera fica na entrada da área.



Corona é o jogador mais imprevisível por ter grande qualidade com ambos os pés, podendo sair por dentro ou por fora. Arranja quase sempre espaço para definir o passe na área. Brahimi é igualmente perigoso mas com maior tendência a fletir para dentro.

Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Transição Ofensiva

Diogo Pereira

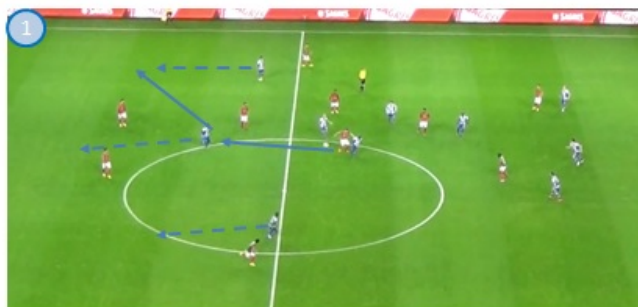


Transição Ofensiva

ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Neste momento do jogo também se verificam algumas mudanças, já que Lopetegui pedia para a equipa jogar na segurança e organizar. Agora estão mais verticais e perigosos, com Aboubakar a vir tocar entrelinhas e os Extremos e 10 a projetar rapidamente (1).



André é também a referência a dar solução entrelinhas definindo quase sempre bem (mto inteligente) os espaços a atacar. Combina com Extremo ou PL e recebe em rutura a finalizar.

Os Laterais envolvem-se com frequência (especialmente o do corredor da bola promovendo 2x1) (2).



Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Organização Defensiva

Diogo Pereira



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Organização Defensiva

Variaram entre Bloco Alto (4-4-2 com o 10 ao lado do PL a fechar construção dos Centrais adversários) e Bloco Médio/Alto (4-2-3-1 com o 10 a procurar fechar o 6 adversário e o Extremo oposto a fechar o Central oposto por fora) – esta variação esteve dependente essencialmente do resultado. Mais visível no jogo com o Marítimo o bloco mais alto (também pelo fator “casa”), e com o Estoril ligeiramente mais baixo.

Dá para sair em apoio frontal pelo PL (1) (2), duplo pivot preocupado com as marcações aos médios adversários aumentam distância entrelinhas (Média-Defensiva).



É importante conseguirmos construir na 1ª fase (é essa construção que obriga os Interiores a subir procurando fechar os nossos Médios) (2) permitindo ao nosso PL e Extremos receber entrelinhas, a partir daqui é importante orientar o jogo para o corredor lateral (podemos projetar Lateral 2x1 – pouco compromisso defensivo dos Extremos)

Possibilidade de variar corredor (5) pelo 6 ou Central projetando o Lateral (Extremo encontra-se no corredor central), procurando superioridade – espaço para progressão



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO

Diogo Pereira



Organização Defensiva

Há possibilidade de sair rápido pelo lateral (3), mas é fundamental tocar rápido (pode ser pelo espaço na frente dos Interiores) e sair da pressão, pois intensificam a pressão (muito agressivos) no corredor central procurando não deixar variar corredor; ou o Lateral enquadrar logo com o Extremo e procurar a combinação no corredor (Extremo pouco compromisso)



Possibilidade do Extremo receber entrelinhas (5). Bola chegando ao corredor, abre-se algum espaço entre Central-Lateral (Interiores estão longe do centro de jogo). Se o Lateral for batido é o Central que dobra (6) abrindo-se espaço entre Centrais (fundamental o PL e o 10 darem profundidade e atacar estes espaços antes da aproximação de Danilo).



Diogo Pereira



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Organização Defensiva

Grande raio de ação de Danilo Pereira que ganha muitas primeiras e segundas bolas, bem como os duelos físicos, devido a alta intensidade e agressividade imposta por este. Importante assim que explorarmos espaço entrelinhas (mais pelo nosso lado esquerdo) conseguir depois orientar a progressão para fora do raio de ação de Danilo.

Chegando a zonas de finalização, verifica-se a formação de uma linha de 3 jogadores em situação de cruzamento. Possibilidade de atacar as costas da linha (7)(8) (mais ao 1ºP) ou de cruzar rasteiro atrasado para zona da GP (7).



Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Transição Defensiva

Diogo Pereira



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Transição Defensiva

Transições são normalmente fortes e agressivas ao portador da bola, recorrendo à falta se necessário.

Quando recuperarmos e eles se encontram equilibrados procurar sair pelo lado contrário (o nosso interior do lado contrário a "fugir" da zona dos 2 Interiores do Porto)

Quando perdem no último terço, Centrais ficam expostos (1) (2) procurar sair por fora.

Possibilidade do PL vir receber entrelinhas (3)(4) (Centrais expostos recuam) explorando depois os corredores laterais.



Diogo Pereira

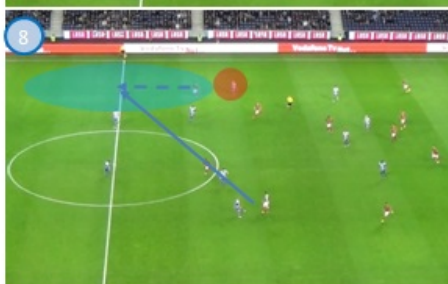


ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Transição Defensiva

Os laterais projetam (chegam a projetar em simultâneo) - Explorar costas dos Laterais, (5) (6) os Centrais baixam, permitindo a progressão também pelo corredor central especialmente saindo no lado contrário. O nosso Ponta de Lança pode numa 1ª fase cair nas costas do Lateral para garantir a posse.



Após Lançamento Lateral no 3/3 (7)(8) sair pelo lado da bola pelas costas do Lateral, temos também espaço do lado contrário (equipa centrada)

Após Bolas Paradas Ofensivas, sair pelo lado contrário.

NOTA: Importante circular rápido e atacar rápido a profundidade porque os Laterais e Danilo reorganizam bem, chegando depois Herrera

Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Bolas Paradas Ofensivas



Bolas Paradas Ofensivas

ANÁLISE DO ADVERSÁRIO

Diogo Pereira



(1) Cantos Direita: Marcador Layún (pé direito - aberto 1ºP); (2) Cantos Esquerda: Marcador Layún (pé direito - fechado 1ºP)



Especial atenção a Danilo (fez golo ao Estoril) e a Aboubakar, muito fortes a atacar o 1º poste

Livres Laterais: Marcador Layún (3) Direita – 2 na bola, Layún toca, colega pisa e bate; (4) Esquerda



Da direita é batido nas costas da linha defensiva; Na esquerda batem nas costas na direção da baliza ou ao 2º poste penteando depois para o 1º poste.

Diogo Pereira



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO

Bolas Paradas Ofensivas



Livres Diretos (1) (2) Layún



Livres Diretos (3) (4) Maicon



Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



Bolas Paradas Defensivas

Diogo Pereira



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO



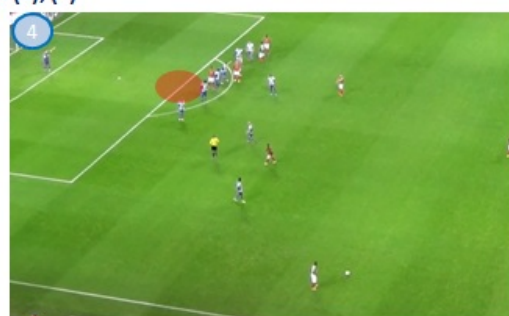
Bolas Paradas Ofensivas

Cantos (1-fechado); (2-aberto)



Possibilidade de explorar-mos a nossa dinâmica do jogador do 1º poste aproximar da bola arrastando o jogador do vértice do triângulo ao 1º poste, com a bola a entrar forte na zona deixada por este.

Livres Laterais (3); (4)



Diogo Pereira



FC AROUCA



LIGA NOS 2015/16

ANÁLISE DO ADVERSÁRIO

21ª JORNADA
FC PORTO - FC AROUCA



ESTÁDIO DO DRAGÃO
DOMINGO 07/02/2016 19h15

SPORT-TV 1 HD

Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO

Balanço Pós-Jogo:

- 1. Equipa Provável** – O 11 Inicial foi o 11 pré-definido no relatório.
- 2. Substituições** - Aos 63min (resultado 1-1) troca direta na posição 10, com saída de André e entrada de Varela (como previsto pelo jogo pós Marítimo); aos 69min (já a perder 1-2 desde os 66min) substituição por “lesão psicológica” de Maicon que praticamente “entregou” o 1-2, entrando Rúben Neves (também prevista) para Interior e recuando Danilo para Central; aos 74min saída de Brahimi e entrada de Marega (maior presença na área).
- 3. Estratégia** – Passava por pressionar em Bloco Médio, procurando retardar o golo adversário (manter baliza a zero), tendo espaço nas costas da linha defensiva (poucas rotinas por ser a primeira vez que atuavam com aqueles 4 jogadores), explorando os nossos dois momentos mais fortes (Organização Defensiva e Transição Ofensiva). O nosso segundo golo surge após pressão ao Central Maicon (em que o Porto ganhou a 1ª bola e tocou no Central) tendo sido esta uma das nossas referências na pressão aos Centrais (em especial a Maicon).
- 4. Organização Defensiva** – Conseguimos controlar o jogo interior mantendo as linhas juntas e condicionando para fora (como planeado) estando sempre bem posicionados e agressivos no nosso terço defensivo, tendo sofrido poucas ocasiões de golo (dentro da área apenas 2 ocasiões claras).
- 5. Transição Defensiva** – Grande parte do sucesso neste jogo deveu-se à nossa reação à perda. Sempre concentrados e a pressionar rápido o portador da bola, procurando depois retirar profundidade à linha defensiva. Bem a recorrer à falta sempre que necessário. (O Porto praticamente não causou perigo em Transição Ofensiva)

Diogo Pereira



FC AROUCA

LIGA NOS 2015/16



ANÁLISE DO ADVERSÁRIO

Balanço Pós-Jogo:

- 6. Organização Ofensiva** – Tínhamos planeado ter mais bola, mas em função de termos marcado cedo (10 segundos – golo mais rápido da Liga), o Porto “obrigou-nos” (por ser candidato ao Título, jogar em casa e ter outros argumentos Individuais) a abdicar da estratégia. Ainda assim sempre que tivemos bola, houve critério na circulação e na progressão. De notar que o primeiro golo surge a explorar as costas do Lateral Esquerdo José Angel, espaço referenciado como “porta de entrada” (grande capacidade de leitura do nosso médio Adilson e do extremo Zequinha a atacar a profundidade)
- 7. Transição Ofensiva** – Estivemos (e somos) muito fortes neste momento do jogo. Criámos sempre perigo na desequilibrada equipa Portista (tinha de vencer para se manter na corrida pelo título) e acabaram por ser nossas as melhores ocasiões de golo.
- 8. Bolas Paradas Defensivas** – Estivemos quase sempre bem, concentrados e agressivos a atacar a bola, com exceção de um lance mas que com a qualidade individual do Porto, qualquer erro resulta num lance de perigo (canto direita aos 14min que permitiu o golo do empate pelo PL Aboubakar 1-1)
- 9. Bolas Paradas Ofensivas** – Apesar do Porto ser forte, conseguimos criar perigo em duas ocasiões. Num livre Lateral Esquerdo criámos uma situação clara (1xGR) que Casillas resolveu com dificuldades.

NOTA: Todos os momentos do jogo (Organização Ofensiva+Transição Ofensiva; Organização Defensiva+Transição Defensiva; Bolas Paradas Defensivas; Bolas Paradas Ofensivas) são analisados e discutidos com o Treinador e depois apresentados à equipa durante a semana em vídeo. São também abordadas (eventualmente) as bolas de saída, os lançamentos laterais (1/3, 2/3, 3/3) e as grandes penalidades (ofensivas são mostradas aos 2 GR convocados no estágio de jogo)

Diogo Pereira

* Treinador de Futebol UEFA B/Auxiliar Técnico e Observador do Profissional do F.C. Arouca na temporada 2015/2016/Mestrado em Educação Física pela Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa

**Treinador de Futebol UEFA A/Mestrado em Educação Física pela Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa.

***Preparador e Recuperador Físico/Sócio Diretor Estúdio Refit Reabilitação e Fitness/
Certificação Exos